



**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO  
AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 8.1.3.5.3 – 1 - Metodologia  
dos Intercâmbios**



**Diretoria Socioambiental**

**Brasília, Distrito Federal**

## **PLANO BÁSICO AMBIENTAL – COMPONENTE INDÍGENA (PBA-CI)**

### **PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA (PGTI)**

**AÇÃO: PROJETO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E GESTÃO  
SOCIOAMBIENTAL COMPARTILHADA**

**ATIVIDADE: INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL  
INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS  
CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES  
LOCAIS.**

**UHE BELO MONTE**

Executora:



Janeiro, 2017

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

ATIVIDADE: INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS.

Proposta para realização do **Seminário de Gestão Territorial**, cujo o tema - *Referências em Gestão Territorial Indígena* – tem por objetivo apoiar as estratégias comunitárias da gestão territorial das Terras Indígenas e colaborar com a gestão socioambiental compartilhada entre TIs, vizinhos e unidades de conservação, fortalecendo a conservação etnoambiental, no sentido de promover encontros entre lideranças indígenas e atores locais para a troca de experiências.

Tendo em vista a necessidade de construir novos mecanismos de diálogo e de ações eficazes para gestão territorial, faz-se importante discutir o funcionamento de ações em diversas escalas de forma local, nacional e internacional.

Mediante os desafios e a necessidade do enfrentamento de ameaças e impactos que estão ocorrendo, tais como a ocupação desordenada do entorno das TIs, a pressão sobre os territórios indígenas e seus recursos, os conflitos interétnicos e outros, propomos a realização deste intercâmbio com o objetivo de propiciar aos povos indígenas do Médio Xingu a possibilidade de ampliarem suas perspectivas em relação aos processos de Gestão Territorial a partir do contato com experiências de outros povos que já construíram seus Planos de Gestão.

O intercâmbio tem como proposta refletir sobre o desenvolvimento de ações voltadas a gestão territorial visando outras perspectivas para melhoria da qualidade de vida dos povos da região.

Em consonância com a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de TIs, serão discutidas ferramentas para o desenvolvimento de ações voltadas a planejamento territorial, elaboração e implementação de PGTAS, gestão socioambiental compartilhada e políticas públicas relacionadas.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste intercâmbio é propiciar aos povos indígenas do Médio Xingu o contato com as experiências de outros povos, que já construíram seus Planos de Gestão. Esse contato possibilita a ampliação de suas perspectivas em relação aos processos de Gestão Territorial. Desta maneira a realização desse intercâmbio poderá fortalecer a articulação dos povos indígenas do médio Xingu com os órgãos públicos, bem como com outros atores que atuam em ações relacionadas à Gestão Territorial.

A interação direta de indígenas facilita o diálogo sobre os conceitos de Gestão Territorial, pois criam uma situação de troca possível somente com esse tipo de

interlocutor. Um grupo indígena tem mais facilidade em compreender a perspectiva de outros indígenas do que a dos não-indígenas.

### 3. METAS

O intercâmbio de Gestão Territorial Indígena promoverá a troca de saberes e experiências para consolidação e encaminhamento de propostas voltadas a gestão territorial e melhoria da qualidade de vida dos povos do médio Xingu frente aos desafios e impactos advindos com a construção da UHE de Belo Monte. Por meio dessa troca entre povos indígenas procura-se atingir as seguintes metas:

- 1) Conhecimento de modelos exitosos de gestão territorial indígena;
- 2) Estabelecimento de parâmetros para gestão territorial indígena;
- 3) Troca de experiências entre povos indígenas;
- 4) Uso sustentável dos recursos naturais no entorno das TIs;
- 5) Proteção territorial compartilhada entre povos indígenas e atores instituições atuantes ao nível local;
- 6) Redução dos conflitos entre as TIs e o entorno.

### 4. INDICADORES

Serão usados como indicadores em primeiro momento o número de relatórios de intercâmbio e registros em vídeo e fotografias das atividades. Adicionalmente, ao final do projeto serão utilizados: o número de novas experiências implantadas nos territórios; novas estratégias de proteção implementadas no território; número de ações de preservação manejo e recuperação desenvolvidas; registro de evolução de conflitos; ações de proteção territorial implementadas pelos povos indígenas e atores locais; acordos firmados entre os povos; atas dos encontros realizados.

### 5. PÚBLICO-ALVO

Povos e comunidades tradicionais da região do médio Xingu

### 6. METODOLOGIA

O seminário será dividido em três partes: experiências de outros povos indígenas; organização comunitária de comunidades tradicionais; e identificação de desafios e oportunidades da Gestão Territorial. O seminário contará com cinco mesas redondas e rodas de conversa.

A primeira parte está relacionada a apresentação de experiências de outros povos Indígenas, esplanadas por representantes indígenas, tais como:

- a) Experiência com ações voltadas Para a Gestão e Monitoramento Territorial em parceria com a empresa de tecnologia digital GOOGLE, que desenvolveu uma ferramenta de auxílio a essas ações (Mapa Cultural Suruí), reflorestamento, Projetos REDD (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), dentre outras experiências.
- b) Experiência com a implementação do Plano de Gestão Territorial Ambiental (PGTA), manejo pesqueiro (Pirarucu) e beneficiamento de Produtos Florestais Não Madeireiros (copaíba, andiroba).
- c) Experiência com criação de quelônios, implantação e Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADE) utilizando a técnica dos Sistemas Agroflorestais (SAF), monitoramento territorial (vigilância). Cumpre destacar ainda, que os Ashaninka também estabeleceram parcerias com os seus vizinhos extrativistas (RESEX Alto Juruá) e vem desenvolvendo, junto a essas comunidades, cursos de reflorestamento utilizando os Sistemas Agroflorestais (SAF's) para recuperação das áreas degradadas localizadas no entorno da TI Kampa do Rio Amônia.
- d) Experiência com a implementação de PGTA, com apicultura, beneficiamento e comercialização de pequi, vigilância territorial, centro de memória viva e outros.

Ainda na primeira parte haverá a discussão sobre políticas públicas relacionadas a Gestão Territorial Indígena que dão embasamento político a elaboração, consolidação e implementação de tais experiências. A discussão será realizada por atores de instituições governamentais e não governamentais que explanarão as medidas provisórias, leis, instruções normativas, bem como a situação política atual voltada ao manejo dos recursos naturais, vigilância territorial, recuperação de áreas degradadas, mosaicos de áreas protegidas e temas gerais ligados a Gestão Territorial Indígena.

A segunda parte abordará experiências de organização comunitária para a Gestão Territorial com a apresentação de povos e comunidades tradicionais de ribeirinhos, extrativistas e indígenas da região do Médio Xingu.

Visando a potencialização dos resultados da Gestão territorial indígena com a promoção de gerenciamento compartilhado entre TIs, ribeirinhos vizinhos, UCs do Médio Xingu, a segunda parte trará a discussão sobre a gestão socioambiental compartilhada. Haverá uma roda de conversa sobre a gestão socioambiental compartilhada e o mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio.

A terceira parte será constituída por uma roda de conversa entre todos os participantes com o intuito de identificar desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial e buscará identificar possibilidades para estratégias de atuação conjunta.

Tendo em vista os conflitos socioambientais entre povos e comunidades tradicionais da região, bem como com atores externos e/ou problemas em comum

como invasões, atividades ilegais nos territórios e outros, a última parte do intercâmbio terá como objetivo auxiliar o diálogo entre tais para construção de acordos conjuntos por meio de uma roda de conversa. O início dessa discussão para construção de acordos conjuntos poderá auxiliar estes povos a identificarem fortalezas e enfrentarem ameaças e problemas em comum<sup>1</sup>.

As rodas de conversa serão conduzidas por indígenas da região do médio Xingu. Sendo a primeira e segunda rodas de conversa (relacionada a desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial) conduzidas por representantes escolhidos por comum acordo pelas comunidades tradicionais do Médio- Xingu presentes.

## 7. ELEMENTOS DE CUSTOS

### Recursos humanos

- 4 colaboradores do PGTI;
- 6 representantes indígenas de outras regiões do país;
- 8 atores sociais de instituições governamentais e não-governamentais;
- 2 representantes indígenas da região do médio Xingu para palestra;
- 1 representante ribeirinho da RESEX do Riozinho do Anfrísio;
- 1 representante ribeirinho da RESEX do rio Iriri;
- 14 indígenas para participação no intercâmbio provenientes de 7 TIs do Médio Xingu;

### Recursos materiais

- Passagens aéreas para os participantes (indígenas e não-indígenas);
- Diárias para traslado de indígenas e não- indígenas palestrantes;
- Ajuda de custo para alimentação de indígenas e ribeirinhos participantes;
- Logística - Frete de voadeira e caminhonete (ou combustível) para vinda dos participantes;
- Material de apoio: Datashow, extensão, painel de projeção, flipchart, folha sulfite, pinceis atômicos, lápis de cor, tesoura, cola, canetas, lápis, borracha, canetas coloridas, giz de cera, grampeador, impressora, notebook, mapas, banners;
- Aluguel de espaço para realização de intercâmbio e pernoite (Bethânia ou Hotel Castelo);
- Recurso para aluguel de táxi para deslocamento do aeroporto até o local do evento para os palestrantes.

## 8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

---

<sup>1</sup> É importante salientar que o intercâmbio tem o intuito de iniciar o diálogo com os representantes presentes, no entanto toda a discussão deverá ter continuidade e validação nas aldeias e territórios tradicionais.

<u>DATA</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ATIVIDADE</u>
06/03/2017	8h	<b>Abertura NE/Unyleya</b> <i>Dança tradicional</i> A construção do PGTA no contexto do PBA-CI.
	8:30	<b>Mesa 1: Experiências de Gestão</b> Apresentação de experiências de outros povos Indígenas.
	9h	Experiência Ashaninka
	9:30	Experiência Manoki
	10:00	Intervalo lanche
	10:15	Experiência Surui.
	10:45	Experiência Paumari.
	11:15	Debate sobre as apresentações
	12:00 às 14:00	Intervalo almoço
	14:00	<b>Mesa 2: Políticas Públicas e a Gestão Territorial</b>
	14:00	Henyo Barreto – Antropólogo, professor da Universidade de Brasília (UNB)
	14:30	Ivar Busatto – Presidente da Operação Amazônia Nativa (OPAN)
	15:00	Alúcio Azanha – Ex Diretor de Proteção Territorial da FUNAI
	15:30	PNGATI – FUNAI João Guilherme Cruz – Instituto Sociedade Proteção Natureza (ISPN) *ex Coordenador de Gestão Ambiental na CGGAM – FUNAI
	16:00	Intervalo Lanche
	16:15	<b>Mesa 3: Gestão Territorial em Unidades de Conservação</b>
	16:30	Representante do ICMBio.
	17:00	Fiscalização e Gestão Territorial Representante IBAMA
	17:30	Debate
	18:00	<i>Dança tradicional</i> Encerramento
	8:00	<b>Mesa 4: Experiências de organização comunitária para a Gestão Territorial</b>
	8:00	Presidente Indígena da Associação Terra Indígena Xingu (ATIX)
	8:30	Representante da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio

<b>07/03/2017</b>	09:00	Representante Indígena do Instituto Kabu
	09:30	Debate
	10:00	Intervalo Lanche
	10:15	<b>Mesa 5: A Gestão Territorial e o Mosaico de Terras Protegidas do Médio Xingu.</b>
	10:20	Representante do IEPÉ
	10:50	Representante ICMBlo de Altamira
	11:20	Debate
	12:00 as 14:00	Intervalo Almoço
	14:00 Tarde	Roda de conversa: Objetivo: Identificar desafios e oportunidades em comum entre os atores envolvidos com a Gestão Territorial e buscar identificar possibilidades de estratégias de atuação conjunta.
	16:00	Lanche
	16:15	Retorno – continuidade da roda de conversa
18:00	<i>Dança tradicional</i> Encerramento	
<b>08/03/2017</b>	08:00	Roda de conversa: Debate sobre construção de acordos entre representantes de comunidades tradicionais do Médio- Xingu
	10:00	Lanche
	10:15	Retorno/continuidade da roda de conversa
	12:00	Finalização do seminário Almoço

## 9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Programa de Supervisão Ambiental na Superintendência de Assuntos Indígenas (Norte Energia - SAI)

*The Nature Conservancy (TNC)*

Centro Yorenka Ætame Saberes da Floresta

Associação Indígena Metareilá

Associação Indígena Watoholi

Associação Paumari

Fundação Ipiranga

Verthic



## **10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS**

Esta atividade tem interface direta com o Programa de Supervisão Ambiental, tendo em vista que tratará de assuntos relacionados a monitoramento territorial e manejo de recursos naturais.

## **11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS**

DECRETO Nº 7.747, DE 5 DE JUNHO DE 2012 (PNGATI)

LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. (SNUC)

DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012 (PNAPO)

Instrução Normativa nº 29/2002 (Acordos de pesca)